

METODOLOGIA INCLUSIVA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA INTERVENÇÃO LÚDICA PARA ALUNOS SURDOS

Adriane Amazonas da Silva Aragão (1), Raquel Cordeiro Nogueira Lima (2)

(1) Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, adrianeamazonas@gmail.com

(2) Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, raquelcnogueira@gmail.com

Resumo: A escola tem como papel promover uma estrutura de ensino em que a equidade, a justiça e a inclusão sejam os pilares, de forma que abranja todos os estudantes, tendo em vista a diversidade e as especificidades de cada um. Mediante este princípio, este artigo coloca em questão a prática pedagógica tradicional que vem sendo utilizada no ensino de biologia na educação básica para surdos e propõe uma intervenção mais lúdica para a facilitação da aprendizagem desses alunos no ensino desta ciência. A partir da necessidade de inovar e diversificar os recursos pedagógicos para efetivar a inclusão, o lúdico se torna uma importante ferramenta para o professor na sala de aula e para o processo de ensino/aprendizagem. Este trabalho apresenta uma experiência vivenciada com alunos surdos do do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública do Estado de Pernambuco, na qual os alunos em questão estudam na área destinada para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEE) e suas aulas são ministradas na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e em Português. As atividades propostas, sobre o tema partes do corpo humano inserido no conteúdo curricular de biologia, foram realizadas com um grupo de 12 alunos surdos, a partir da confecção de cartazes lúdicos com desenho e colagem, duas fichas escritas e um *feedback* individual, com o objetivo de explorar a aprendizagem e considerações de cada aluno sobre a aula realizada. Os resultados apontaram para a construção de uma aprendizagem significativa e prazerosa a partir do aspecto lúdico da construção dos cartazes, a qual foi unanimemente mencionada nos *feedbacks* como a prática que mais agradou e facilitou a aprendizagem da turma.

Palavras-chave: Lúdico, Surdos, Inclusão, Ensino de Biologia.

INTRODUÇÃO

A história dos surdos no Brasil e no mundo se deu através de diversas lutas e ainda restam muitos direitos a serem alcançados por todos, tais como a alfabetização na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que é o primeiro idioma para surdos. Esta idéia se baseia na filosofia educacional bilíngue aplicada à Educação de Surdos, na qual a língua falada no país é ensinada como segunda língua na modalidade escrita e, caso o aluno deseje, também na modalidade oral (JOKINEN, 1999).

No Brasil, a educação deve estar ao alcance de todos, como decretado pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, e a Lei nº 7.853/89 que aborda a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, as quais garantem que as pessoas com deficiência têm direito à educação adaptada às suas necessidades educacionais

especiais. Tais leis se fundamentam no princípio da inclusão social, uma tendência mundial que implica na construção de uma parceria entre as pessoas excluídas e a sociedade de modo a efetivar uma equiparação de oportunidades e de cidadania a partir do respeito à diversidade e aceitação das diferenças (MENDES, 2006, p. 395).

Sendo assim, é dever do Estado assegurar o ensino acessível e de qualidade para estudantes com necessidades especiais, sendo para os surdos garantido o ensino de LIBRAS e a presença de um intérprete durante as aulas ministradas em Português. Ainda assim, observamos na prática que a inclusão não é plenamente efetivada no Brasil, visto que o último Censo Escolar da Educação Básica de 2016 aponta que apenas 57,8% das escolas brasileiras têm alunos com deficiência matriculados (INEP, 2017). A educação e a escola são direitos de todos, sendo desta última o papel essencial de construir e constituir um lugar em que, independente das diferenças e singularidades de cada estudante, o ensino se concretize e a aprendizagem seja alcançada da melhor maneira possível, mais facilitadora e abrangente para cada pessoa.

Para efetivar a inclusão, é preciso portanto transformar a escola regular em sua estrutura, começando por desconstruir práticas segregacionistas, o que implica em questionar concepções e valores, abandonando modelos que discriminem pessoas com necessidades especiais, tais como os surdos ou qualquer aluno (FIGUEIREDO, 2002, p. 68).

Devido a isto, é necessário pensar em métodos de ensino diferenciados e inclusivos para alunos surdos, pois somente a língua oral não é suficiente uma vez que existe uma gama de recursos didáticos facilitadores, que ajudam a manter o interesse do aluno surdo voltado para a aula. Quando ocorre de forma somente oral e tradicional a aprendizagem dos educandos, baseando-se em atividades de repetição e reprodução especialmente nas disciplinas de ciências, resulta em aprendizagem reduzida e artificial (GUARINELLO, 2007). Neste contexto, para alcançar uma prática pedagógica inclusiva, o educador precisa enxergar o estudante com empatia e como protagonista no processo ensino/aprendizagem (ESPÍNDOLA et. al., 2017). Para tanto, as atividades lúdicas se constituem excelentes ferramentas pois propiciam uma aprendizagem mais significativa na prática pedagógica, "uma vez que promovem o rendimento escolar, além do conhecimento, da comunicação, do pensamento e do sentimento" (SALOMÃO e MARTINI, 2007, p. 5).

O presente artigo tem como objetivo abordar a importância das atividades lúdicas no ensino de ciências biológicas para crianças surdas. A Biologia, ciência que estuda a vida e os organismos vivos, está presente no cotidiano e na vivência escolar e, em geral, apresenta conteúdos e carga horária extensos para a abordagem dos assuntos da disciplina (GONZAGA, 2017). Tendo em vista este fator e com a intenção de tornar as aulas menos cansativas e com um maior coeficiente de rendimento escolar para o aluno surdo, esta prática se torna imprescindível porque o lúdico é um recurso facilitador da aprendizagem a partir da possibilidade de construção de significados, da criatividade e das descobertas sobre os conteúdos (SANTOS, 2013).

Neste contexto, apresentamos um trabalho desenvolvido com atividades lúdicas para alunos surdos de uma escola pública estadual localizada na cidade do Recife-PE. Os doze estudantes participantes da pesquisa estão cursando as séries do 3º e 5º ano do ensino fundamental com idades entre 11 e 17 anos. O objetivo principal foi trazer para a sala de aula um conteúdo curricular sobre “as partes do corpo humano” a partir de uma dinâmica lúdica e obter informações sobre seu engajamento ao terem aulas diferentes do modelo tradicional de ensino.

METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas no portal de artigos científicos *Scielo* e uma intervenção escolar na rede pública de ensino de Recife-PE. A escola em questão é parte da rede pública do governo do Estado de Pernambuco e destina uma área para pessoas portadoras de necessidades especiais (PNEE), onde são acolhidos alunos surdos do ensino fundamental I e II. Toda a base educacional das PNEE desta escola é realizada em LIBRAS e na língua Portuguesa, já que todos os estudantes são surdos e chegam à escola sem o conhecimento formal de nenhuma das duas línguas. Todos os discentes da educação especial desta escola estão agrupados nas salas de aulas pelo nível de aprendizagem, portanto, existem alunos com diferentes faixas etárias na mesma turma, desde crianças até adolescentes, com idades que variam entre 11 e 17 anos, e isso é bastante perceptível em todas as turmas destinadas exclusivamente às PNEE.

A estrutura interna do ambiente escolar se dá da seguinte forma: os alunos surdos do ensino fundamental II estão incluídos no convívio social, junto com alunos ouvintes, e assistem as

aulas com o auxílio de um intérprete, portanto, o conteúdo curricular ministrado pelo professor é traduzido para LIBRAS. Já os alunos do fundamental I permanecem num espaço separado dos alunos ouvintes. A escola trabalha oferecendo para os estudantes surdos uma educação bilíngüe que é ministrada pela própria professora da classe, visto que os mesmos ingressam como analfabetos tanto do Português como da LIBRAS.

A turma na qual foi realizada a intervenção, é composta por 12 alunos surdos, com idades entre 11 e 17 anos. O tema abordado na atividade proposta foi 'as partes do corpo humano', sendo o primeiro contato dos alunos com este conteúdo durante o ano letivo. Esta aula foi ministrada em LIBRAS pela primeira autora do presente trabalho, havendo auxílio da professora titular da classe como intérprete em determinados momentos, fazendo a tradução de algumas perguntas e respostas. A aula teve início com a utilização do quadro branco e piloto, no qual foi desenhado o corpo humano e suas partes: cabeça, tronco, membros superiores e membros inferiores. Logo após a explicação do desenho foram distribuídos cartazes em branco para cada um dos alunos participantes realizar a tarefa de reconstruir o corpo humano aprendido, desenhando seu rosto na parte da cabeça e utilizando cola e hastes flexíveis com ponta de algodão para representar cada uma das demais partes (tronco e membros).

Logo após a construção do cartaz de forma individual, foram distribuídas fichas com cada parte do corpo humano identificada nas duas línguas, LIBRAS e Português (Figura 1). Esta ficha teve como objetivo, além de ilustrar o conteúdo trabalhado nas diferentes linguagens, servir de apoio para responder em seguida a um questionário sobre as partes do corpo humano, a partir da identificação e preenchimento das lacunas com os seus respectivos nomes de cada parte.

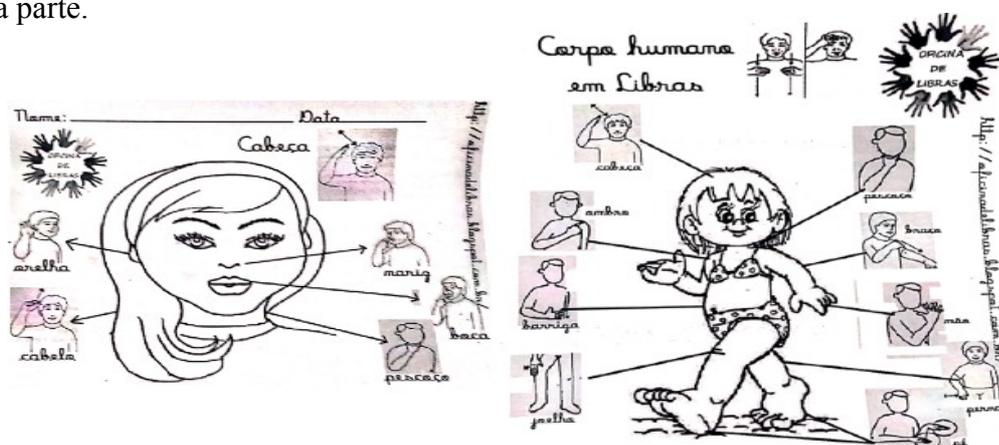


Figura 1. Fichas em LIBRAS e Português entregues para os alunos com o conteúdo das partes do corpo humano.

Ao final das atividades propostas sobre o corpo humano, foi realizada uma pesquisa de opinião com os alunos, individualmente e em LIBRAS, em relação à suas considerações acerca da metodologia utilizada na aula. A pesquisa foi construída com as seguintes perguntas: Você gostou da aula? O que você mais gostou de fazer na aula? Você gostaria de ter mais aulas desse tipo?

RESULTADOS

Desde o primeiro momento em sala quando o desenho no quadro explicando as partes do corpo humano foi elaborado, os alunos começaram a interagir, o sinal em LIBRAS indicando o corpo humano era feito por mim e repetido por eles simultaneamente. Assim, todos em conjunto aprenderam e executaram os movimentos gestuais que indicavam cada membro do corpo. Os estudantes participaram da aula de forma ativa com perguntas e este momento da aula durou cerca de 20 minutos.

No segundo momento da aula, da confecção dos cartazes, todos se mostraram motivados com esta atividade lúdica, e ao finalizar seus desenhos e colagem chamaram as facilitadoras para mostrar o trabalho realizado (vide Figura 2 a seguir) e perguntavam se estava tudo correto. Todos apresentaram bom desenvolvimento nas atividades, realizando-as sem muitas dificuldades num tempo de aproximadamente 30 minutos.

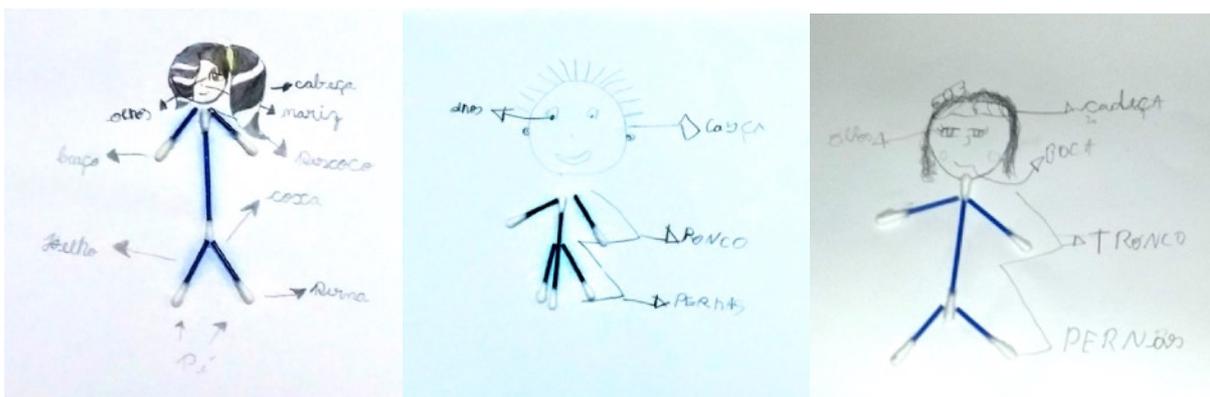


Figura 2. Exemplos dos cartazes construídos pelos alunos utilizando hastes flexíveis com ponta de algodão.

No tocante à realização das fichas individuais, nas quais foi proposta a identificação das partes do corpo, todos os alunos mostraram que conseguiram assimilar bem o conteúdo trabalhado a partir do tempo rápido de realização, cerca de 15 minutos, e da verificação de que todas as questões respondidas estavam corretas. Seguem exemplos, na Figura 3 abaixo, das atividades respondidas nas fichas propostas.



Figura 3. Fichas de atividades sobre as partes do corpo humano respondidas pelos alunos no final da intervenção.

Acerca da pesquisa de opinião, a qual durou aproximadamente 15 minutos, 11 dos 12 estudantes fizeram questão de responder às perguntas realizadas individualmente. Suas respostas foram unânimes ao afirmar que gostaram bastante da aula e de realizar a atividade de desenho e colagem, pois cada qual conseguiu desenvolver seu cartaz de forma independente e no seu tempo. Afirmaram ainda que gostariam de participar de mais aulas semelhantes e todos preferiram, das atividades propostas nesta intervenção, a atividade de confecção do cartaz.

DISCUSSÃO

Esta atividade foi proposta por acreditar que o lúdico coopera no desenvolvimento escolar atuando como uma ponte facilitadora e estimulante, porque quando lidamos com crianças e adolescentes e não se pode esquecer que estão nas etapas do desenvolvimento na qual o lúdico e a afetividade fazem parte do cotidiano de forma mais afluída. O conteúdo pode até muitas vezes não ser de total interesse do discente, porém, quando ministrado de forma lúdica, tem o potencial de alavancar a motivação e engajamento do aluno, tornando a aprendizagem mais prazerosa. De acordo com Florêncio, Loiola e Oliveira (2017), o desenho é ferramenta importante para a construção de conceitos e representações mentais dos conhecimentos, além de desenvolver a coordenação motora, criatividade e linguagem, resultando numa aprendizagem mais significativa.

Neste sentido, esta intervenção foi planejada para alunos surdos por acreditar que o ensino de maneira tradicional na maioria das vezes não atende devidamente às suas necessidades, pois a

prática oral está enraizada nas escolas. A nossa proposta prática foi planejada a partir da compreensão de que é necessário atender ao desenvolvimento completo dos estudantes, abrangendo não apenas a cognição, mas também a afetividade e a motricidade, os pilares essenciais na educação tendo como base os princípios de Wallon (1975). No conjunto de atividades proposto trabalhamos a motricidade durante o desenho e colagem, a cognição durante a identificação e denominação das partes do corpo e a afetividade ao se reconhecerem no cartaz desenhado.

Retomando os resultados obtidos na intervenção, percebe-se que a atividade lúdica foi essencial para fazer a aprendizagem fluir de maneira positiva, pois a prática da construção de cartazes despertou o interesse dos alunos, fazendo com que eles dedicassem mais tempo para esta atividade. Todos estavam dispostos a dar o melhor de si na construção do cartaz e verem o seu reflexo no final, pois, através do desenho de seus rostos eles puderam se identificar com o conteúdo e, conseqüentemente, aprende-lo de forma mais significativa, como corroborado pelas respostas das fichas e na pesquisa de opinião.

Dessa forma, o professor, juntamente com a escola, tem um papel de suma importância na vida do estudante, devendo inserir na sua prática a diversificação das metodologias de ensino de forma a integrar o conhecimento ao lúdico. A ludicidade no ensino se mostrou de extrema importância, pois este processo não pode ser considerado como algo remoto e estático, mas em constantes mudanças, e as inovações devem ser inseridas no campo de atuação pedagógica para adequá-lo às necessidades dos estudantes e da realidade contemporânea.

Portanto, sendo o papel do educador atuar como facilitador da aprendizagem, é urgente lançar mão das diversas ferramentas para trabalhar os conteúdos curriculares, tais como desenhos, pintura, colagens, músicas educativas ou paródias, filmes, *quiz* de perguntas e respostas e também jogos educativos. Na intervenção em tela, a diversidade de materiais e métodos apresentados aos estudantes contribuiu para o seu engajamento e motivação através da participação ativa e democrática de cada um no tema curricular trabalhado. Além disso, tanto o planejamento quanto a mediação das atividades pela facilitadora foram fundamentais para garantir: a participação de toda a turma, o caráter lúdico da atividade, a aprendizagem significativa do conteúdo e o *feedback* dos alunos no final da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a sugerir uma metodologia de ensino lúdica e alternativa ao formato tradicional e, conseqüentemente, uma reflexão sobre a forma como os conteúdos têm sido abordados nas escolas de educação especial. Nossos resultados apontam que a metodologia de ensino mais lúdica é agradável para os estudantes e também pode ser muito gratificante para o professor, a partir do *feedback* dos estudantes, ao construir uma aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Portanto, é preciso garantir que a educação escolar não se resuma apenas às metodologias tradicionais, mas que seja cada vez mais a preocupação de adequá-las às reais necessidades dos estudantes especiais e da realidade contemporânea. É urgente que os professores estejam atentos às singularidades de todos os discentes, ao lúdico como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem e a uma prática pedagógica cada vez mais inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ESPÍNDOLA, D. S, et al. Atividade lúdica para o ensino de ciências como prática inclusiva para surdos. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 58, p. 485-497, 2017.
- FIGUEIREDO, R, V.. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, D. E. G. ; SOUZA, V. C. (Org.). NETO, A. V., et al. **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GONZAGA, G. et al. Jogos didáticos para o ensino de ciências. **Revista Educação Pública**, v. 17, n. 7, 2017.
- FLORÊNCIO, M; LOIOLA, M; OLIVEIRA, P. **O Uso do desenho na construção da aprendizagem significativa da educação infantil**. 2017. Disponível em: <<https://www.psicopedagogia.com.br/index.php/3266-o-uso-do-desenho-na-construcao-da-aprendizagem-significativa-da-educacao-infantil>>.
- GUARINELLO, A. C. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.
- INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2016**: notas estatísticas. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: 2017.
- JOKINEN, M. Alguns pontos de vista sobre a educação dos surdos nos países nórdicos. In: SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos**: processos e projetos pedagógicos. Vol. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.
- SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M.; JORDÃO, A. P. M. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. **Portal dos Psicólogos**, 2007.
- SANTOS, D. **A importância do lúdico para o desenvolvimento de crianças surdas**. 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-importancia-do-ludico-para-o-desenvolvimento-de-criancas-surdas/43413>>.
- WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. tradução de Ana Rabaça. Lisboa: Estampa, 1975.